

**"Só viverá o homem novo,
não importa quando,
um dia,
se os que por ele
sofremos
formos capazes de ser
semente e flor desse
homem."**

Thiago de Mello



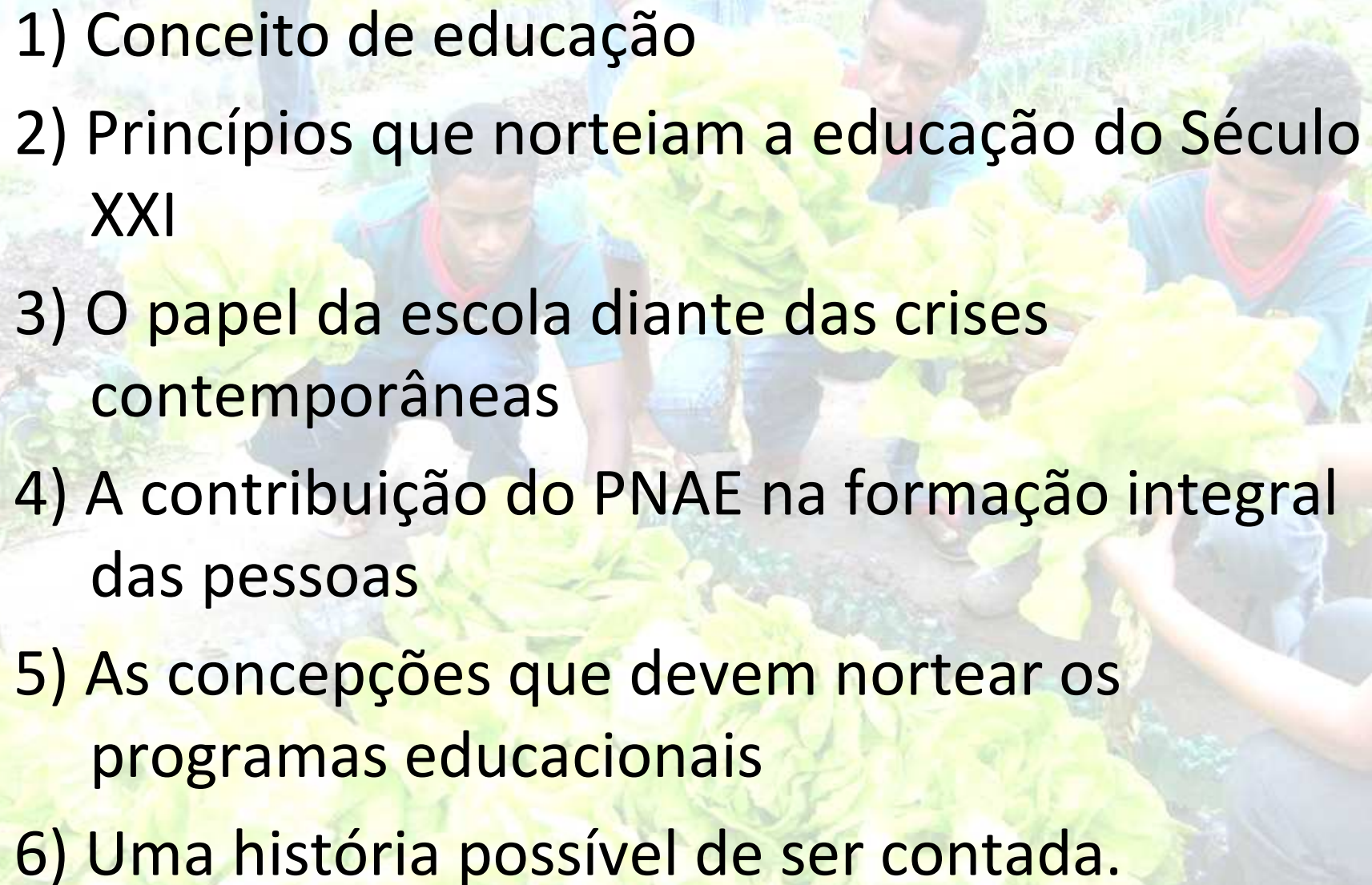


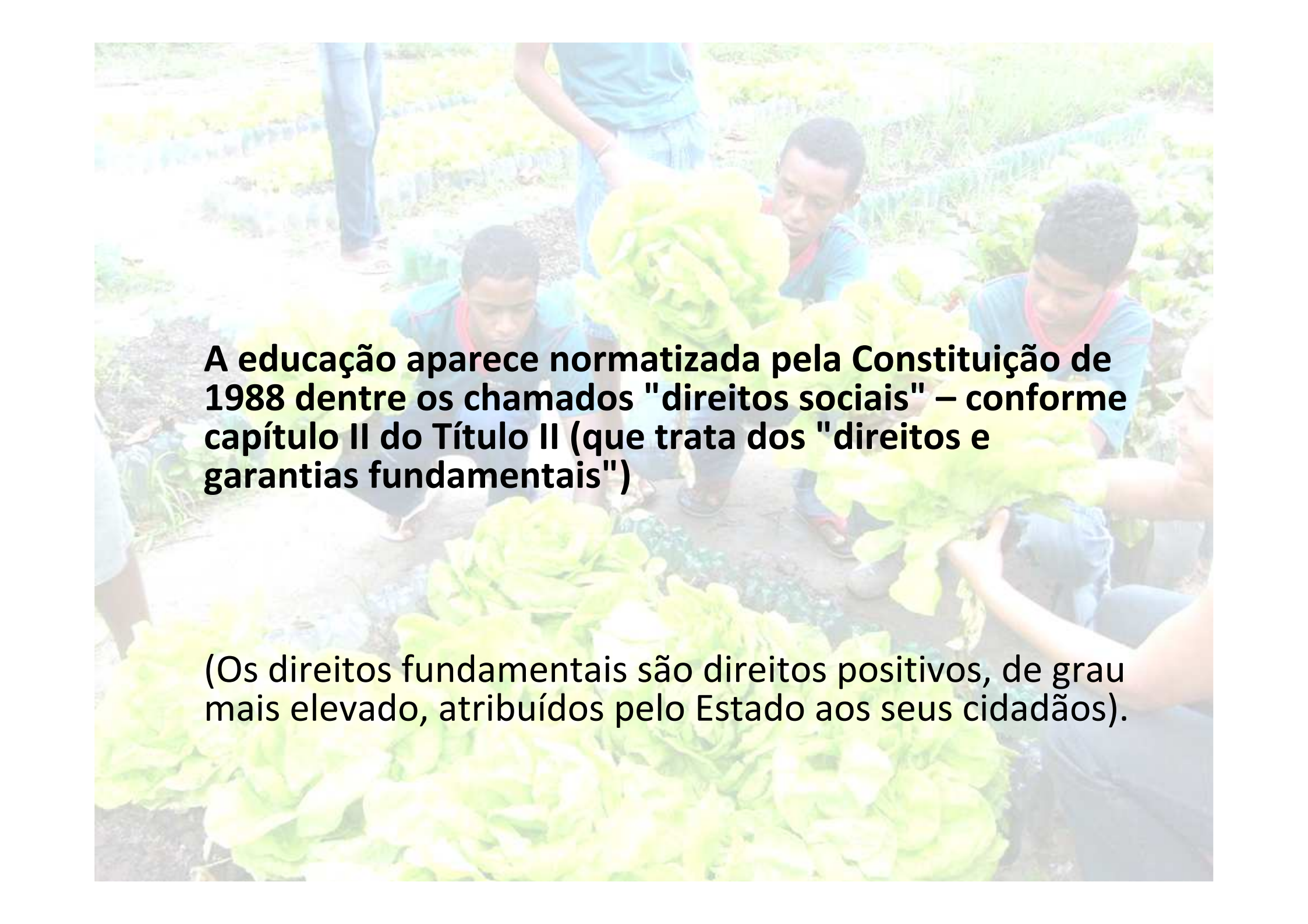
Alimentação saudável na escola: um direito humano

IV Encontro Nacional do Programa Nacional de Alimentação Escolar

Natal/RN, 27 de novembro de 2008.

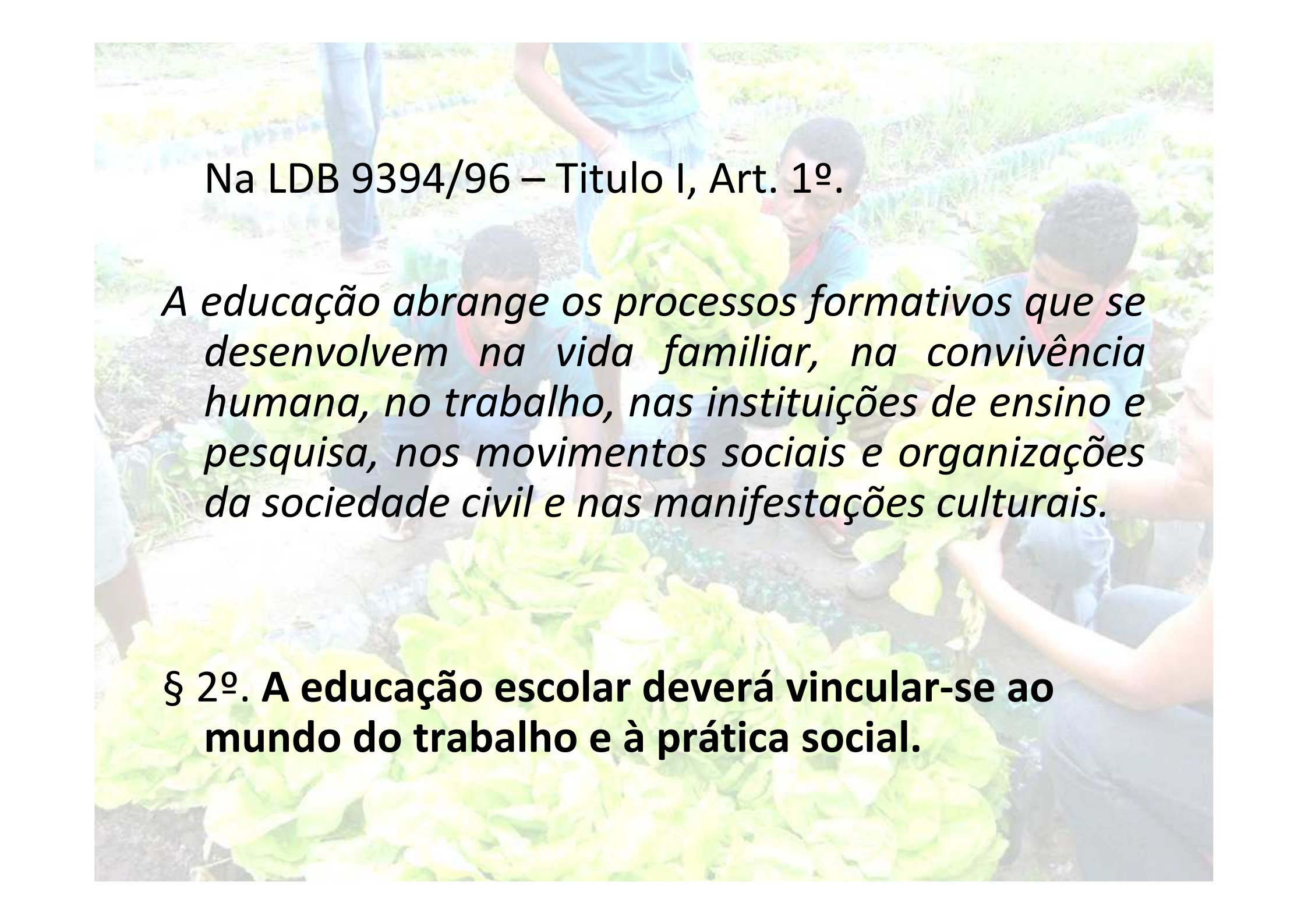
najla.barbosa@fnde.gov.br

- 
- 1) Conceito de educação
 - 2) Princípios que norteiam a educação do Século XXI
 - 3) O papel da escola diante das crises contemporâneas
 - 4) A contribuição do PNAE na formação integral das pessoas
 - 5) As concepções que devem nortear os programas educacionais
 - 6) Uma história possível de ser contada.



A educação aparece normatizada pela Constituição de 1988 dentre os chamados "direitos sociais" – conforme capítulo II do Título II (que trata dos "direitos e garantias fundamentais")

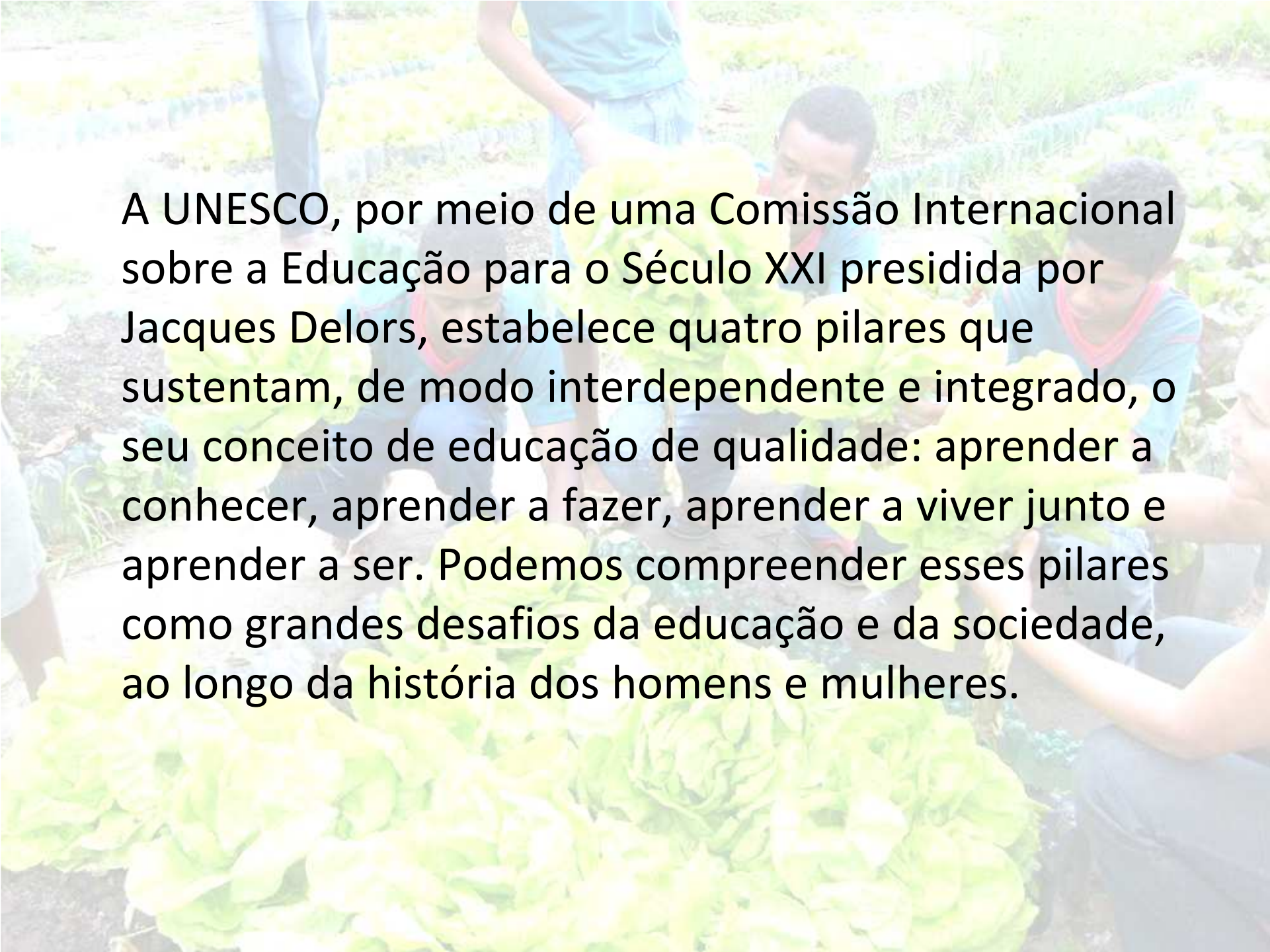
(Os direitos fundamentais são direitos positivos, de grau mais elevado, atribuídos pelo Estado aos seus cidadãos).



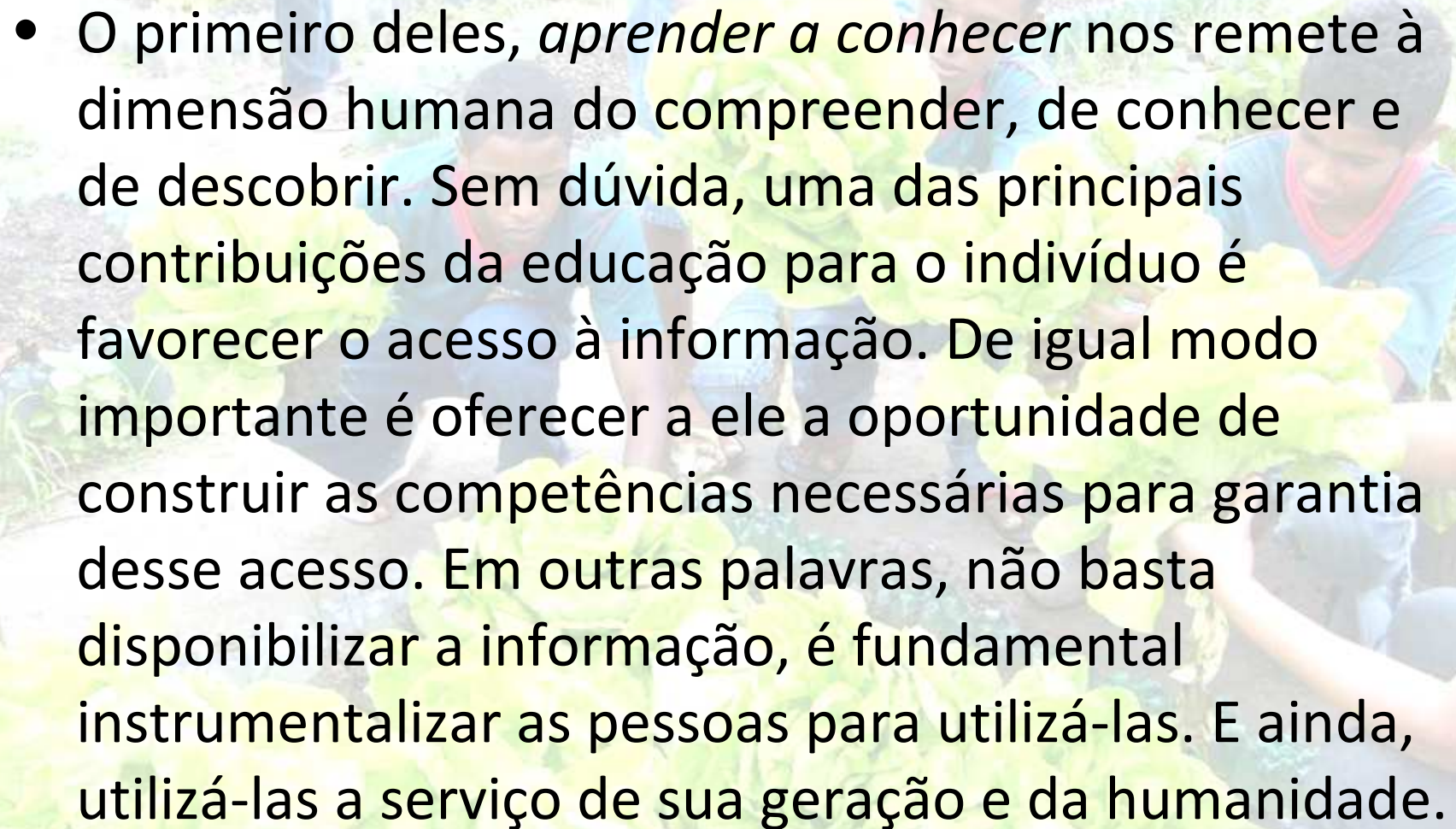
Na LDB 9394/96 – Título I, Art. 1º.

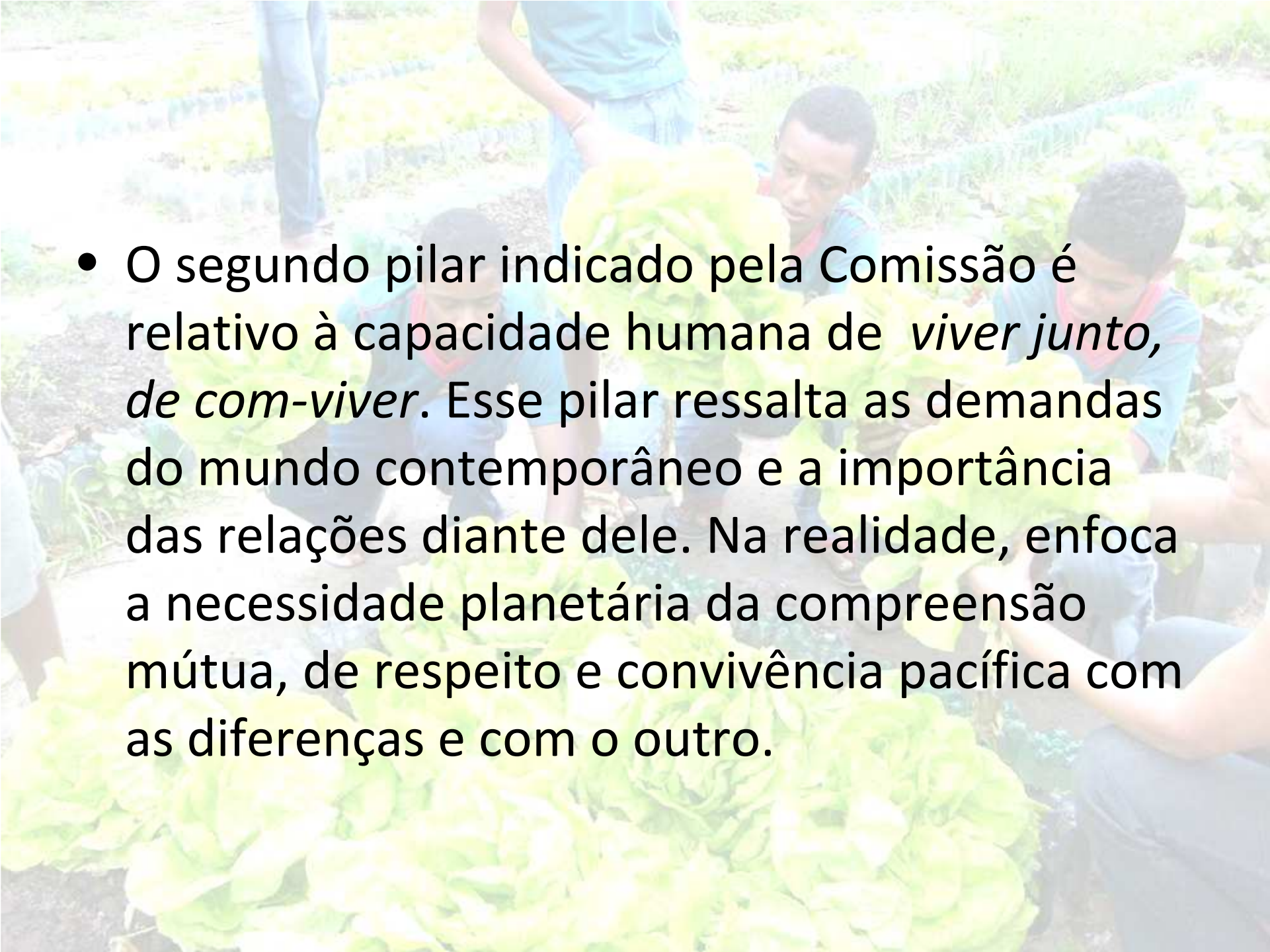
A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

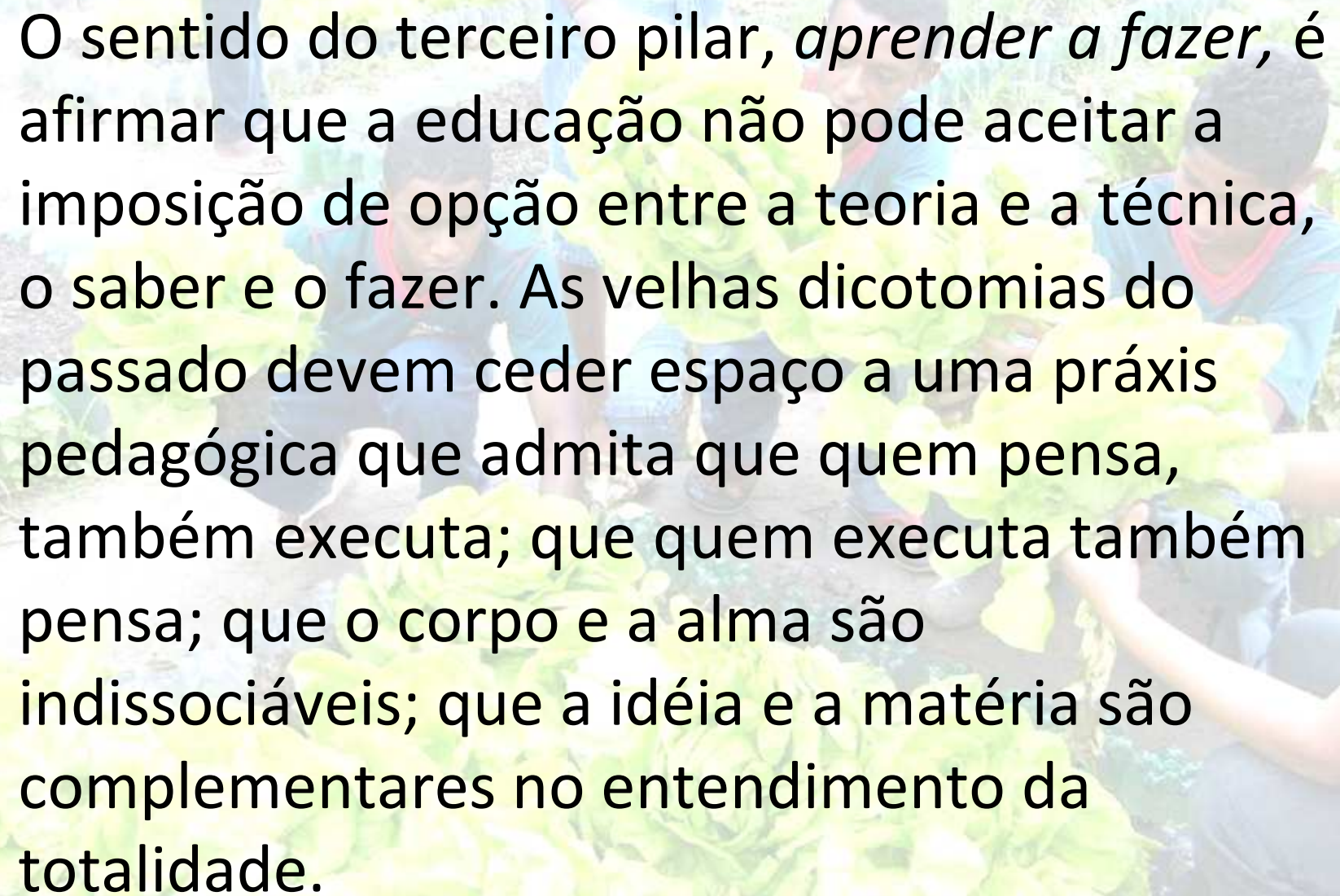
§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.



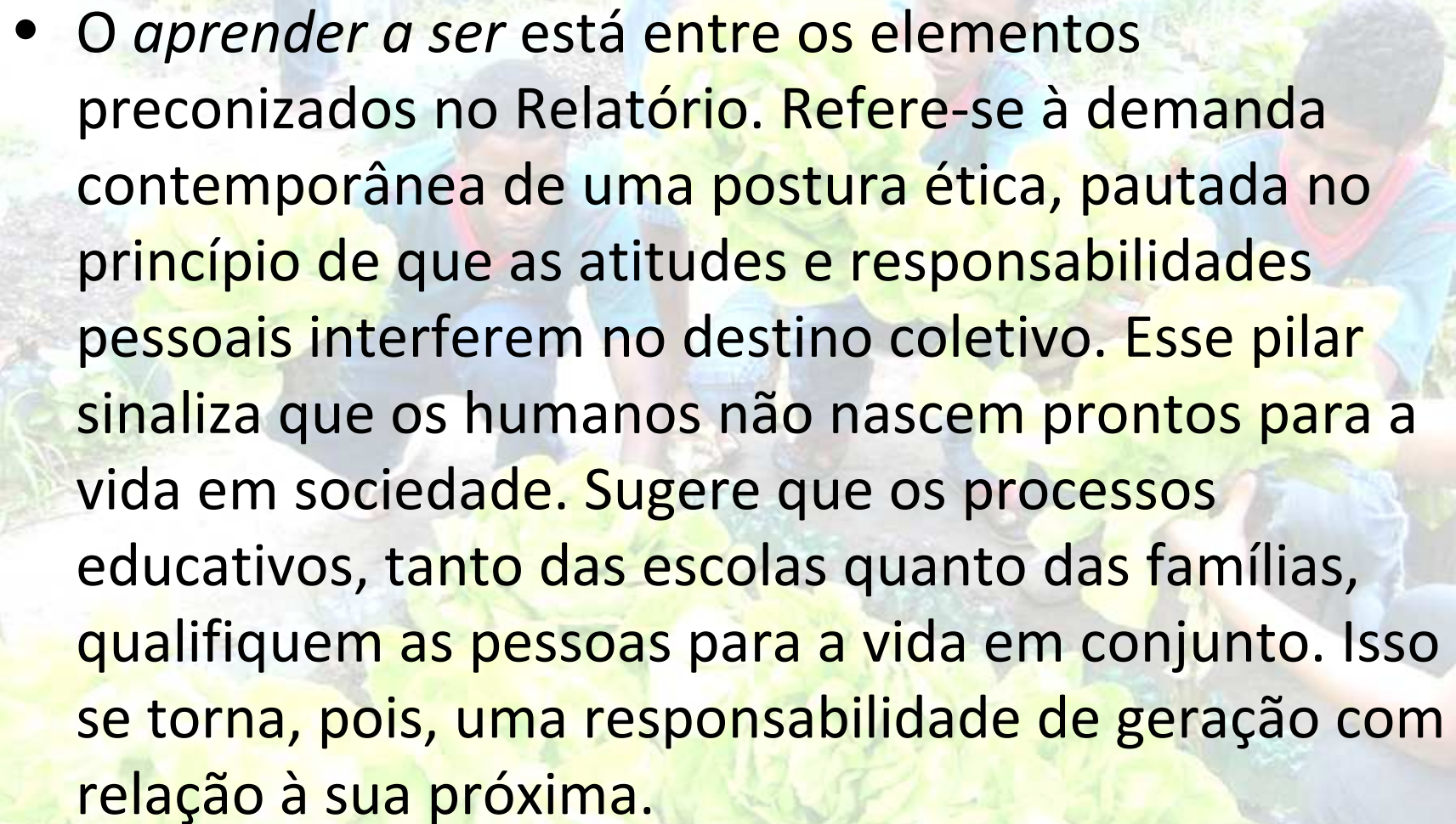
A UNESCO, por meio de uma Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI presidida por Jacques Delors, estabelece quatro pilares que sustentam, de modo interdependente e integrado, o seu conceito de educação de qualidade: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. Podemos compreender esses pilares como grandes desafios da educação e da sociedade, ao longo da história dos homens e mulheres.

- 
- O primeiro deles, *aprender a conhecer* nos remete à dimensão humana do compreender, de conhecer e de descobrir. Sem dúvida, uma das principais contribuições da educação para o indivíduo é favorecer o acesso à informação. De igual modo importante é oferecer a ele a oportunidade de construir as competências necessárias para garantia desse acesso. Em outras palavras, não basta disponibilizar a informação, é fundamental instrumentalizar as pessoas para utilizá-las. E ainda, utilizá-las a serviço de sua geração e da humanidade.

- 
- O segundo pilar indicado pela Comissão é relativo à capacidade humana de *viver junto, de com-viver*. Esse pilar ressalta as demandas do mundo contemporâneo e a importância das relações diante dele. Na realidade, enfoca a necessidade planetária da compreensão mútua, de respeito e convivência pacífica com as diferenças e com o outro.



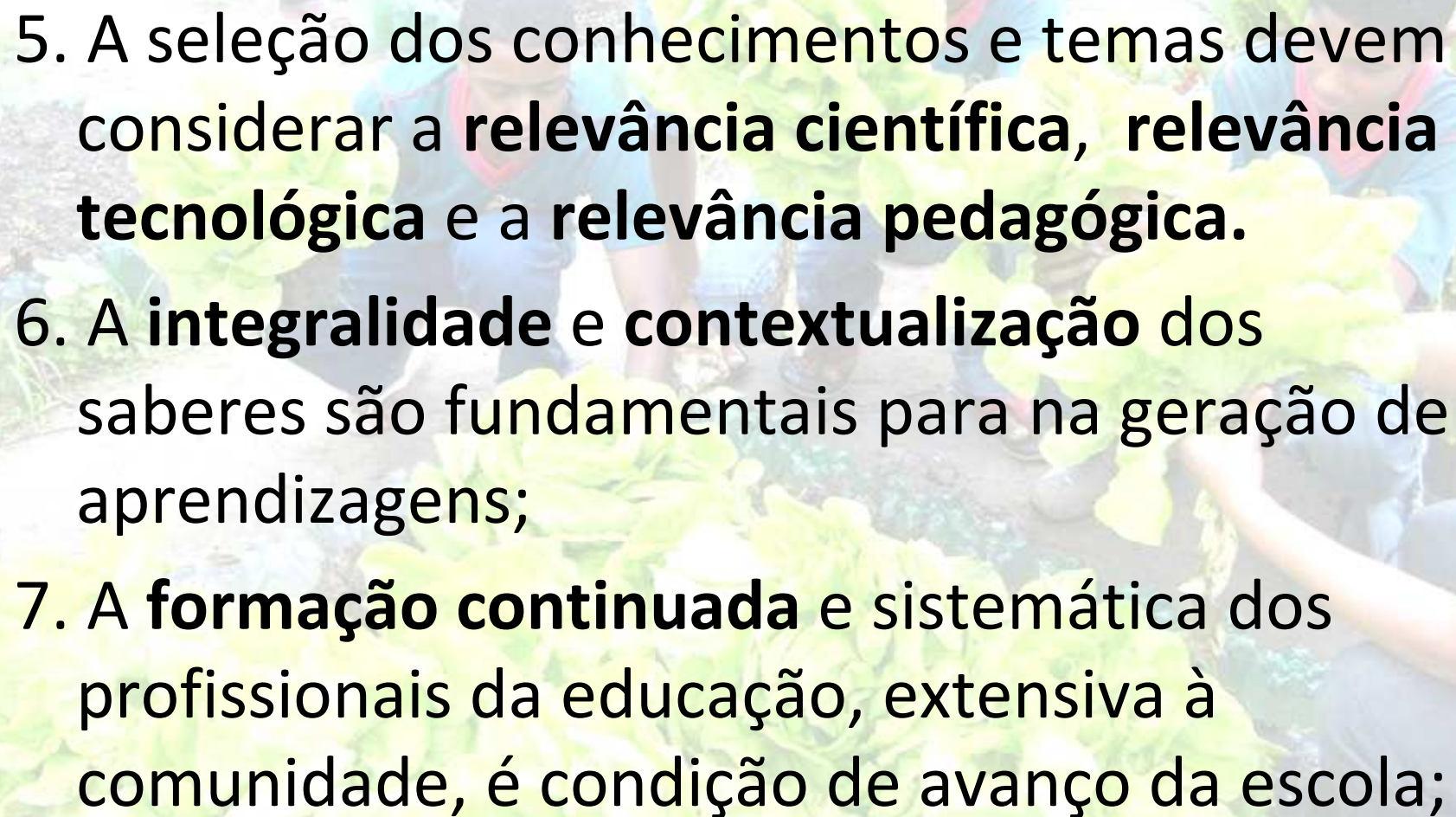
O sentido do terceiro pilar, *aprender a fazer*, é afirmar que a educação não pode aceitar a imposição de opção entre a teoria e a técnica, o saber e o fazer. As velhas dicotomias do passado devem ceder espaço a uma práxis pedagógica que admita que quem pensa, também executa; que quem executa também pensa; que o corpo e a alma são indissociáveis; que a idéia e a matéria são complementares no entendimento da totalidade.

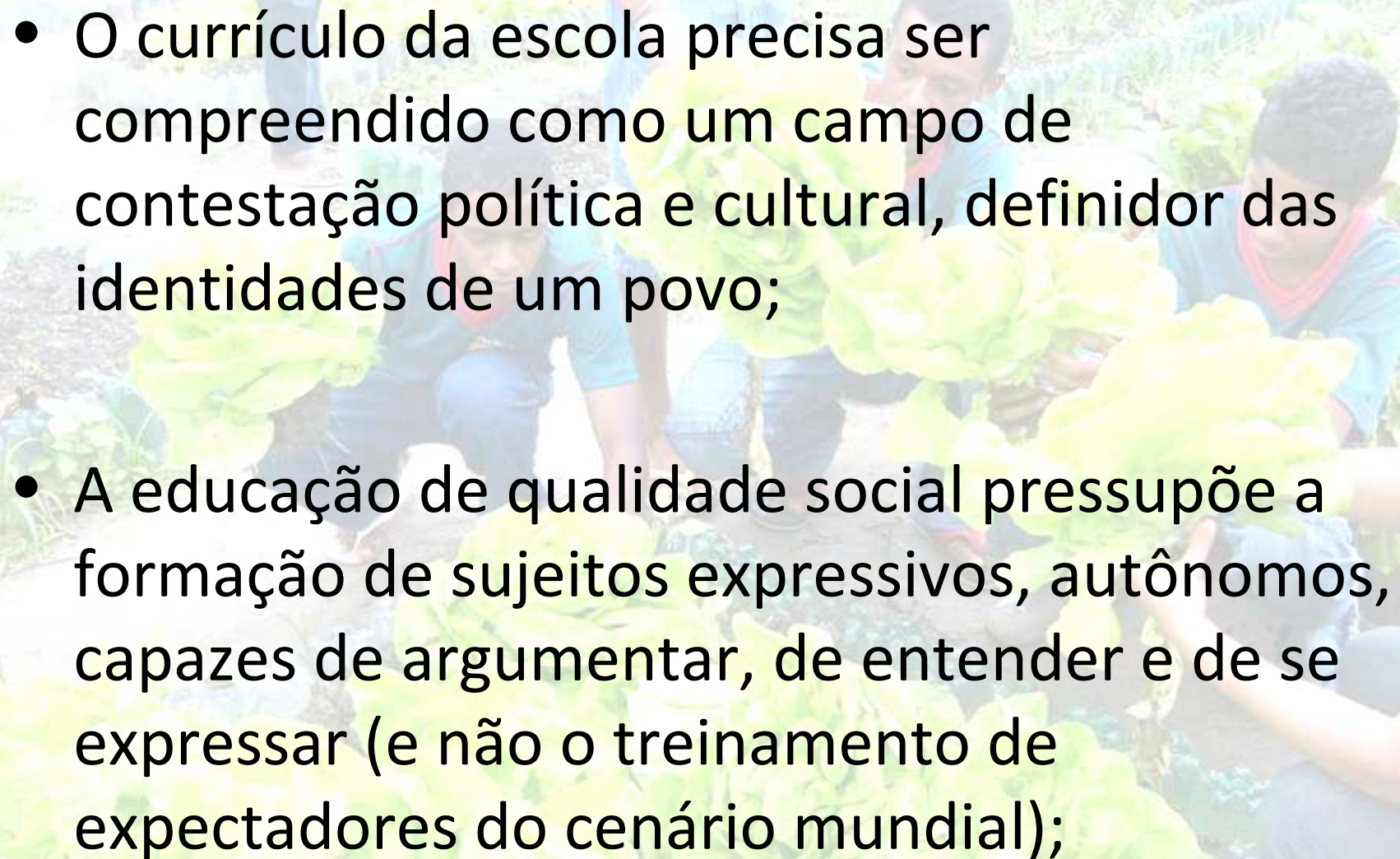
- 
- *O aprender a ser* está entre os elementos preconizados no Relatório. Refere-se à demanda contemporânea de uma postura ética, pautada no princípio de que as atitudes e responsabilidades pessoais interferem no destino coletivo. Esse pilar sinaliza que os humanos não nascem prontos para a vida em sociedade. Sugere que os processos educativos, tanto das escolas quanto das famílias, qualifiquem as pessoas para a vida em conjunto. Isso se torna, pois, uma responsabilidade de geração com relação à sua próxima.

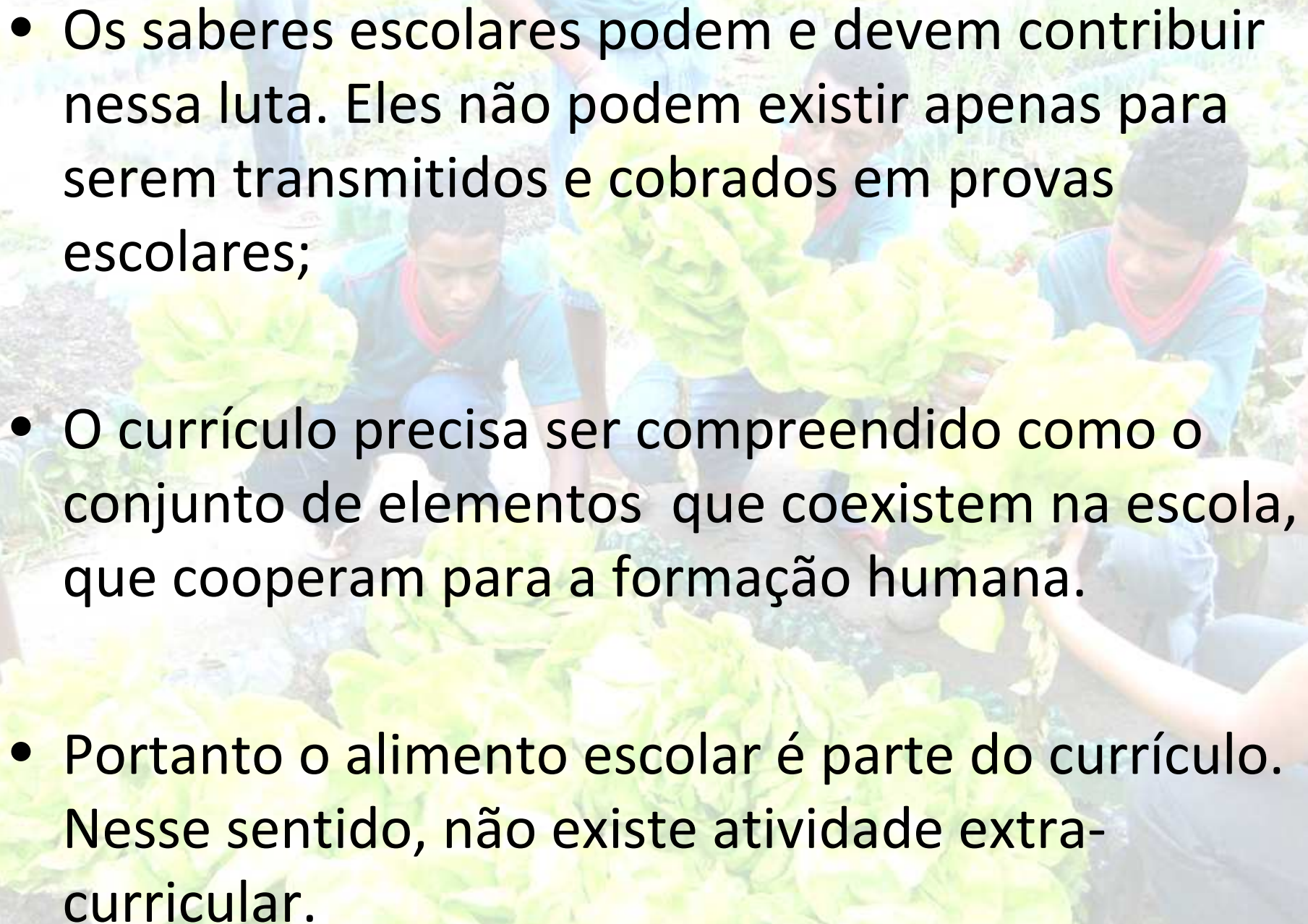


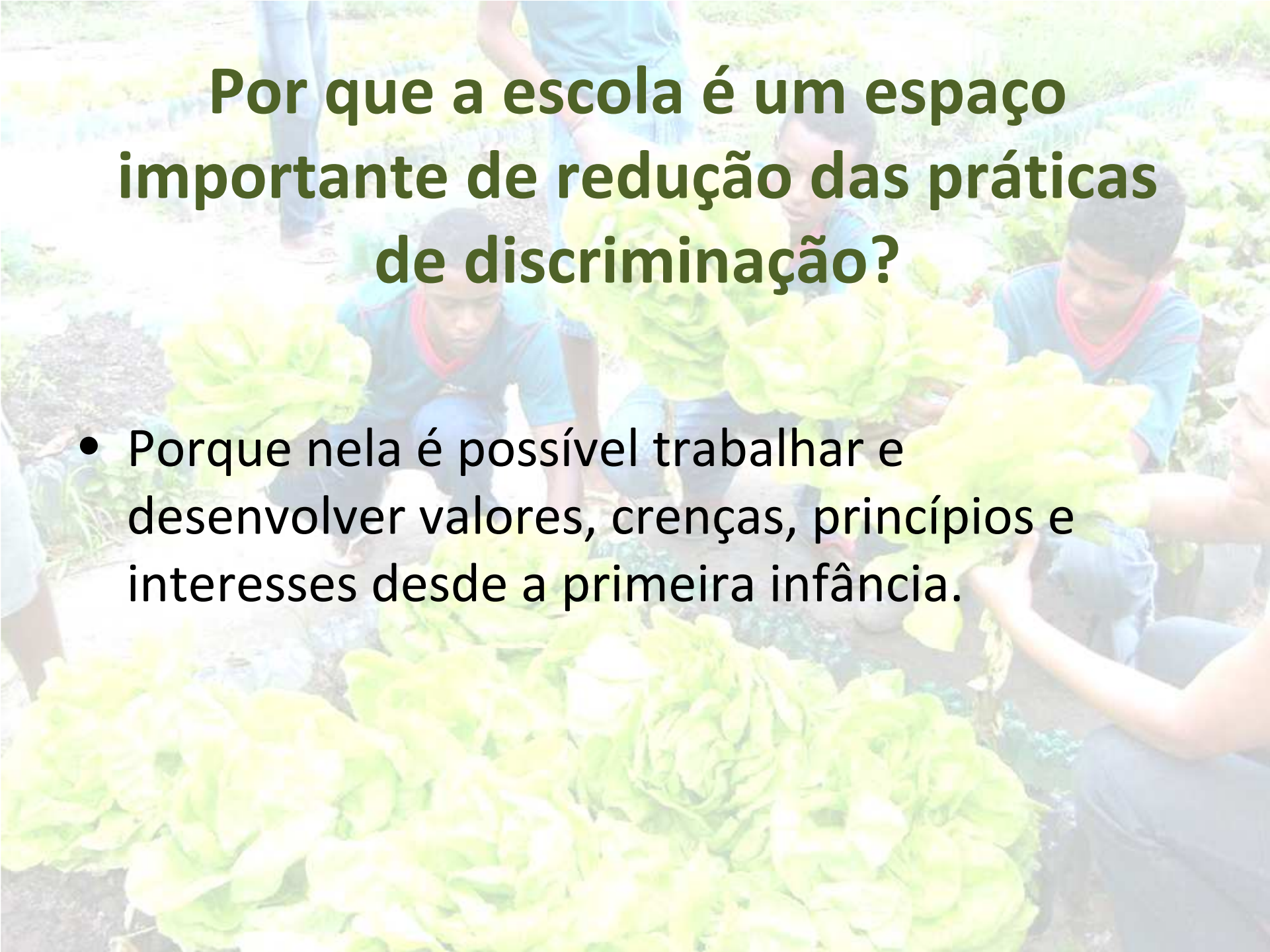
Princípios

1. Educação é direito de todos e dever do Estado - Todos temos direito à instrumentalização que ela promove para enfrentarmos os desafios da vida humana - **universalidade**
2. Todos têm direito de aprender – **eqüidade**
3. A educação por meio das aprendizagens contribui para o **desenvolvimento humano**
4. Não é a quantidade, mas o processo que determina a **qualidade social** da educação;

- 
5. A seleção dos conhecimentos e temas devem considerar a **relevância científica, relevância tecnológica e a relevância pedagógica.**
 6. A **integralidade e contextualização** dos saberes são fundamentais para na geração de aprendizagens;
 7. A **formação continuada** e sistemática dos profissionais da educação, extensiva à comunidade, é condição de avanço da escola;

- 
- O currículo da escola precisa ser compreendido como um campo de contestação política e cultural, definidor das identidades de um povo;
 - A educação de qualidade social pressupõe a formação de sujeitos expressivos, autônomos, capazes de argumentar, de entender e de se expressar (e não o treinamento de expectadores do cenário mundial);

- 
- Os saberes escolares podem e devem contribuir nessa luta. Eles não podem existir apenas para serem transmitidos e cobrados em provas escolares;
 - O currículo precisa ser compreendido como o conjunto de elementos que coexistem na escola, que cooperam para a formação humana.
 - Portanto o alimento escolar é parte do currículo. Nesse sentido, não existe atividade extra-curricular.

A photograph of several children in a school garden. They are wearing blue shirts and are holding large, green lettuce plants. The garden is filled with rows of similar plants. The text is overlaid on the image.

Por que a escola é um espaço importante de redução das práticas de discriminação?

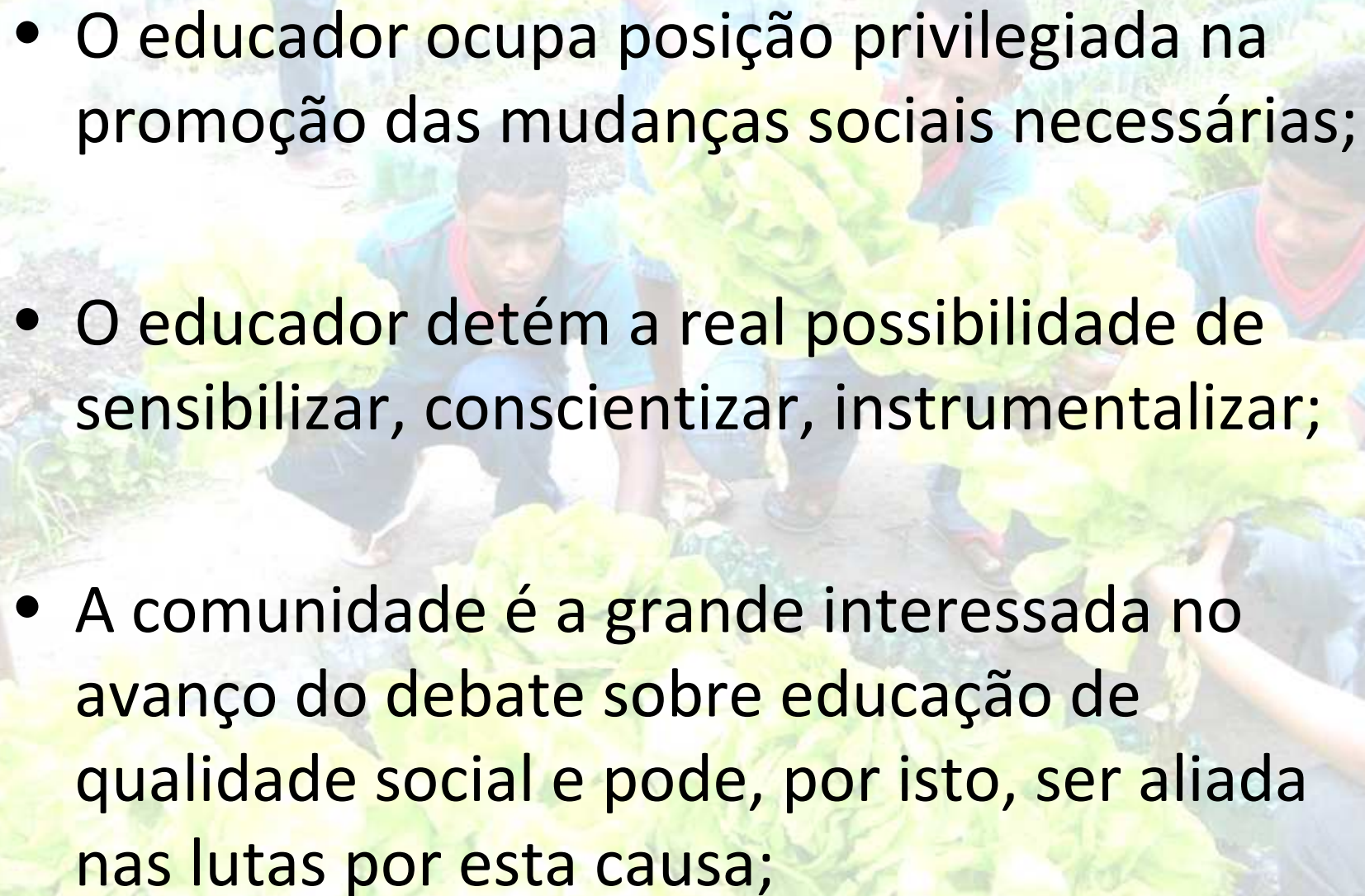
- Porque nela é possível trabalhar e desenvolver valores, crenças, princípios e interesses desde a primeira infância.



A carteira escolar abriga o
livro, o computador e o
alimento.



Muitas vezes, no entanto, o educando ainda
estuda alimentação como conteúdo distante e
apenas por meio do livro didático.

- 
- O educador ocupa posição privilegiada na promoção das mudanças sociais necessárias;
 - O educador detém a real possibilidade de sensibilizar, conscientizar, instrumentalizar;
 - A comunidade é a grande interessada no avanço do debate sobre educação de qualidade social e pode, por isto, ser aliada nas lutas por esta causa;

Qual o papel da escola do Século XXI?
Qual o nosso papel diante das crises deste tempo?

1

- Alimentar

2

- Ambiental

3

- Energética

4

- Econômica

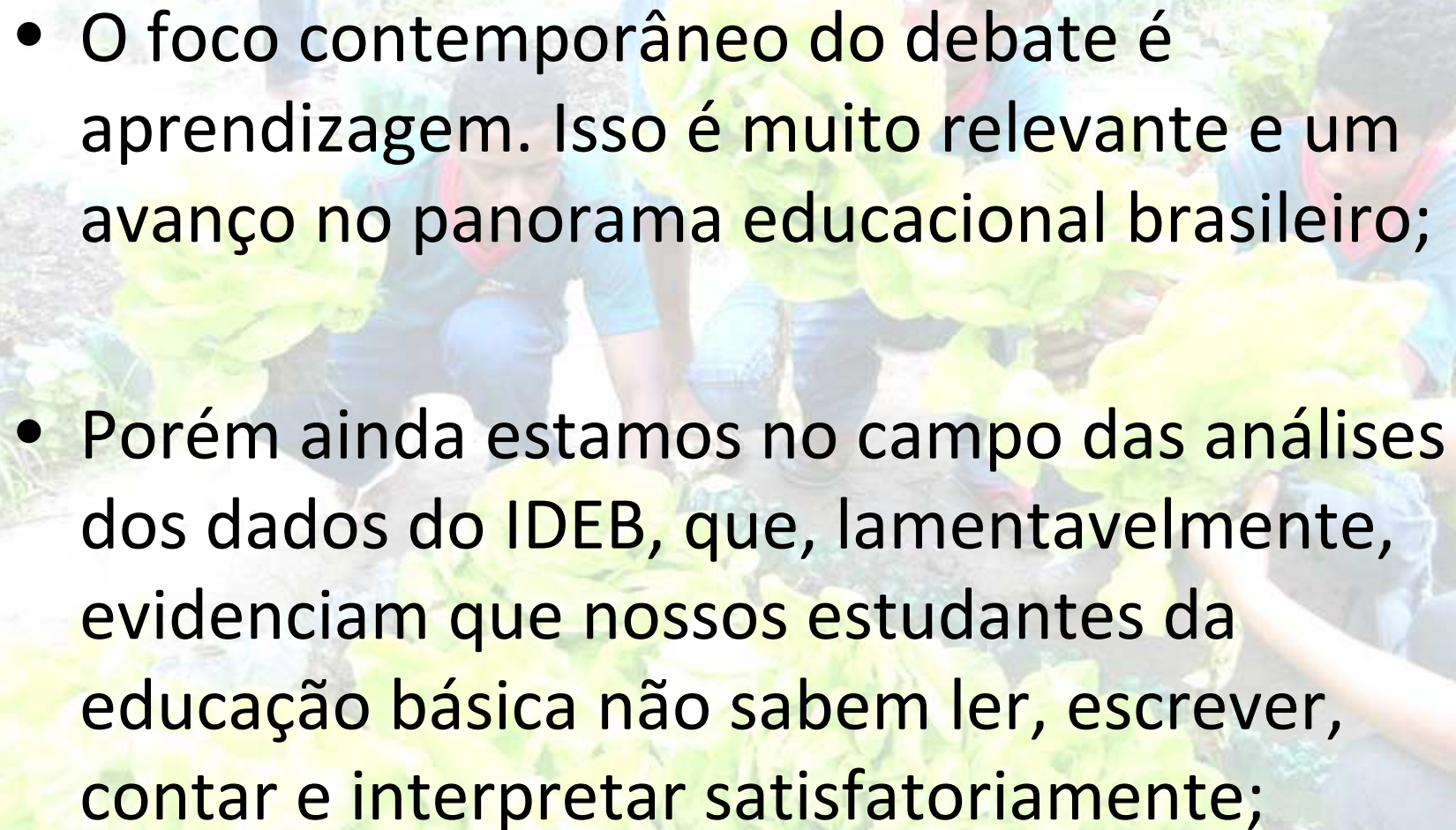
A photograph showing a group of people, likely farmers or workers, in a field harvesting large green leafy vegetables, possibly lettuce or cabbage. The individuals are wearing blue shirts and are focused on their work. The field is filled with rows of these plants, and the overall scene is bright and outdoors.

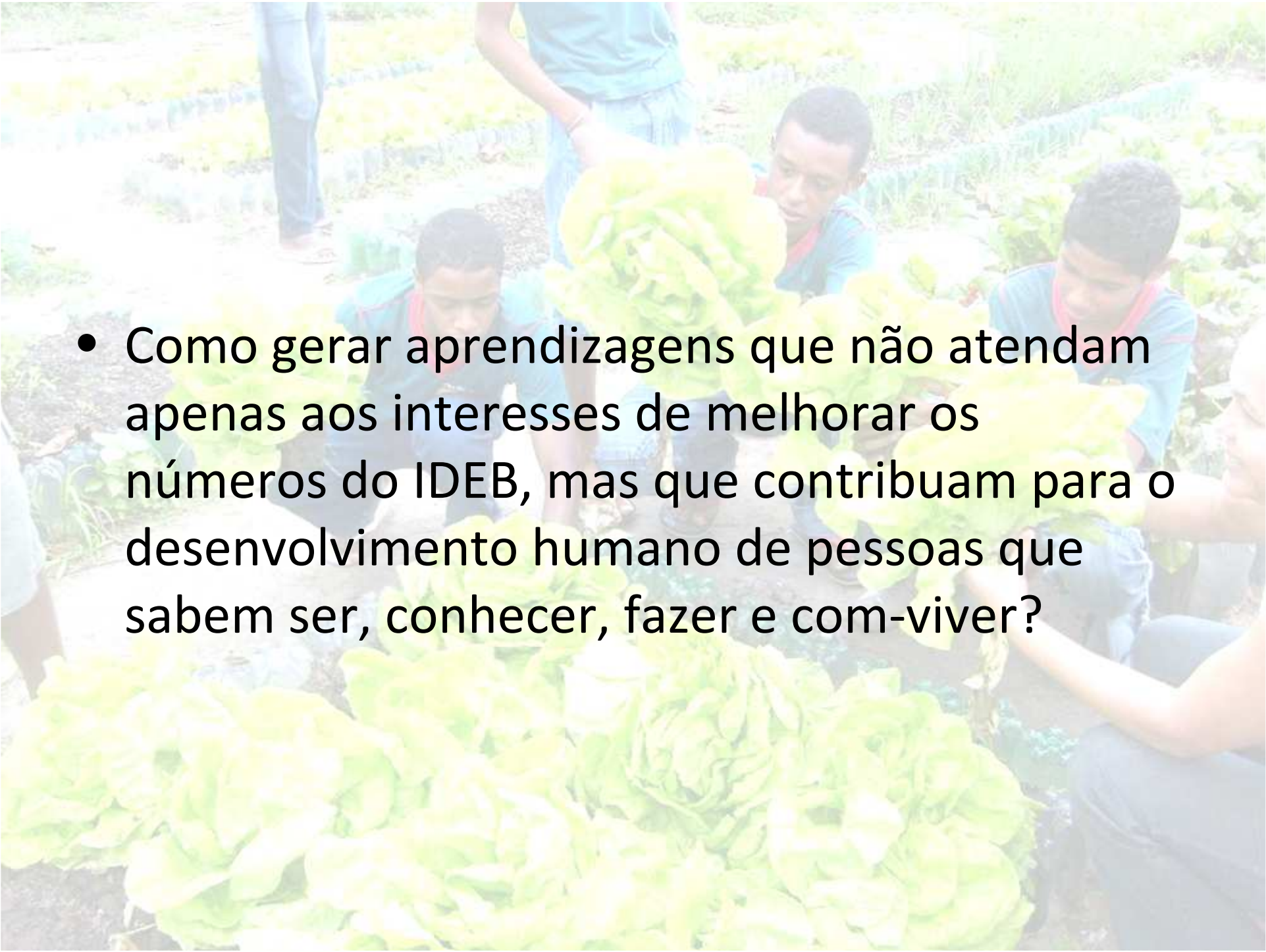
“Propor e apoiar as iniciativas contra-hegemônicas”

Renato Maluf

Isso é possível?

- Especialmente após a década de 70, a visão de uma educação contra-hegemônica já é bem vista no cenário mundial. O paradigma de educação crítica já é conhecido por todos os educadores;
- Infelizmente, esse conhecimento ainda não representa as necessárias mudanças no contexto educacional da escola;

- 
- A group of children in a school garden, holding large green leafy plants. The children are wearing blue shirts and are gathered around the plants, which are arranged in rows. The background shows more plants and a fence.
- O foco contemporâneo do debate é aprendizagem. Isso é muito relevante e um avanço no panorama educacional brasileiro;
 - Porém ainda estamos no campo das análises dos dados do IDEB, que, lamentavelmente, evidenciam que nossos estudantes da educação básica não sabem ler, escrever, contar e interpretar satisfatoriamente;

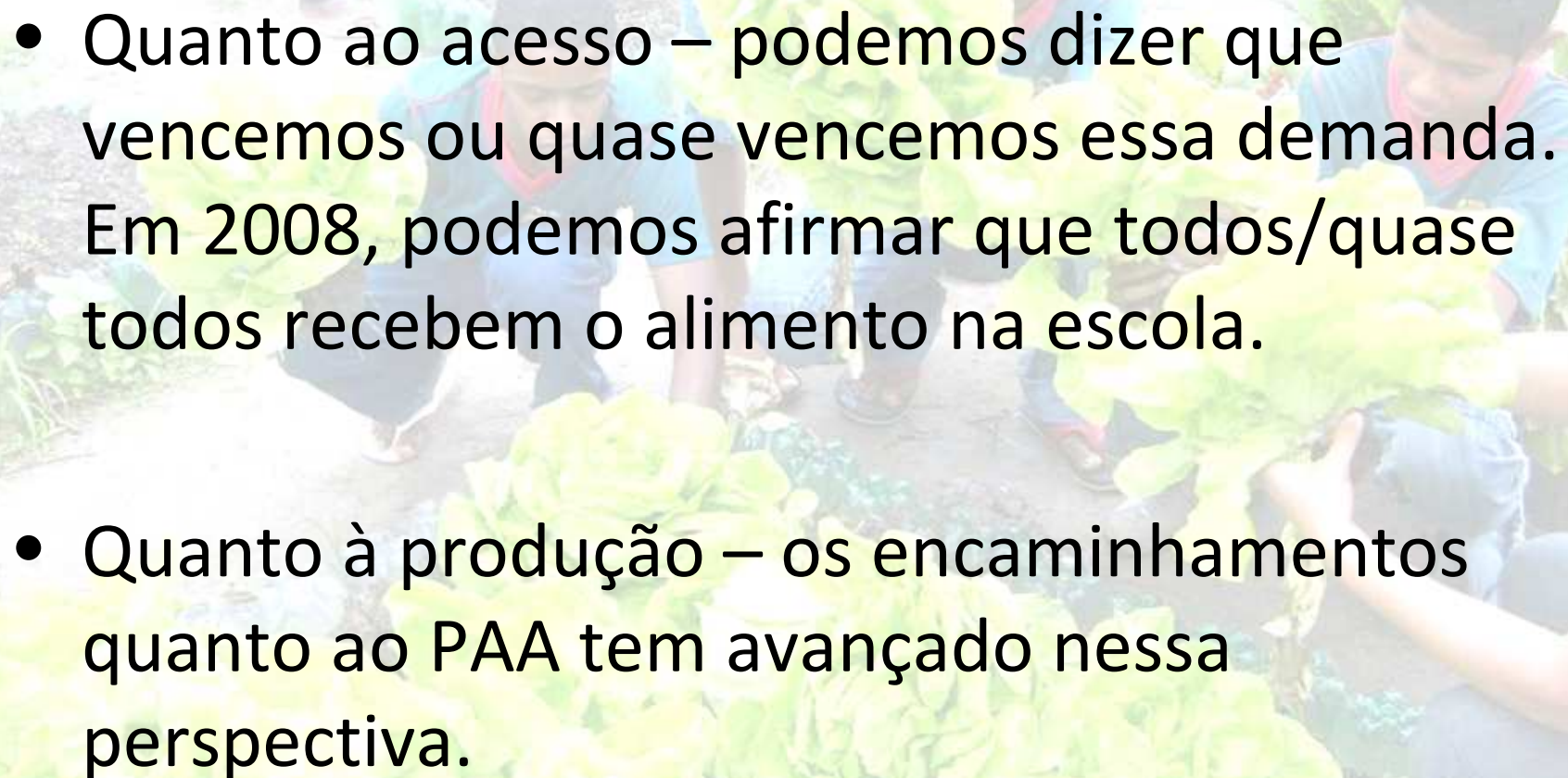
- 
- A photograph showing a group of people, likely students or workers, in a field harvesting large green leafy vegetables, possibly lettuce. They are wearing blue shirts and are focused on their work. The background shows rows of similar plants in a field.
- Como gerar aprendizagens que não atendam apenas aos interesses de melhorar os números do IDEB, mas que contribuam para o desenvolvimento humano de pessoas que sabem ser, conhecer, fazer e com-viver?

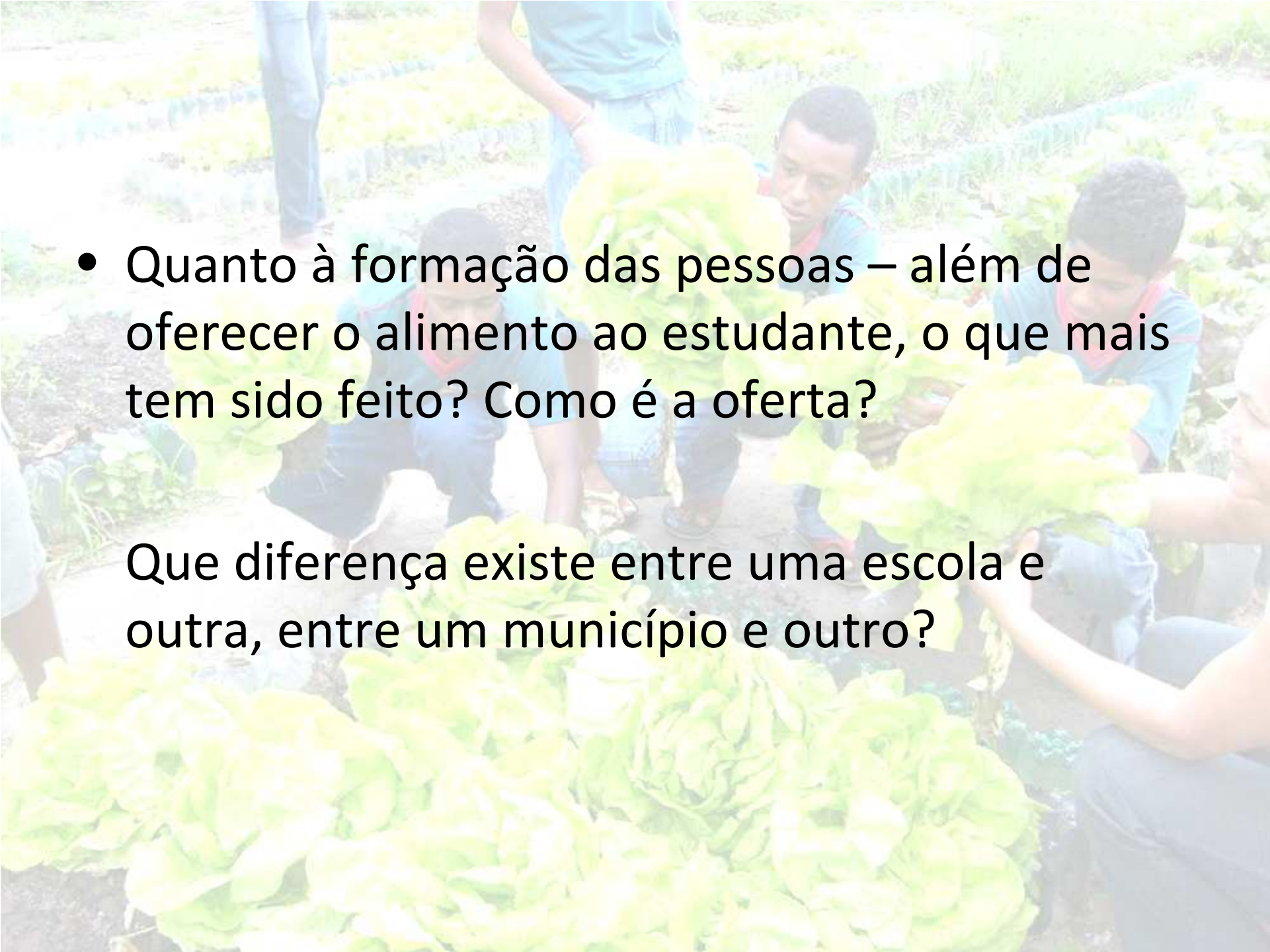
- 
- No debate sobre alimentação, o PNAE pode contribuir:

a) Acesso

b) Formação (sobretudo pela via educacional)

c) Produção (PAA e outros)

- 
- Quanto ao acesso – podemos dizer que vencemos ou quase vencemos essa demanda. Em 2008, podemos afirmar que todos/quase todos recebem o alimento na escola.
 - Quanto à produção – os encaminhamentos quanto ao PAA tem avançado nessa perspectiva.

- 
- Quanto à formação das pessoas – além de oferecer o alimento ao estudante, o que mais tem sido feito? Como é a oferta?

Que diferença existe entre uma escola e outra, entre um município e outro?

A group of people, including several men in blue shirts and one woman in a white shirt, are working in a field. They are harvesting large, green, leafy vegetables, likely lettuce or a similar variety. The field is organized into rows, and the ground is covered with dark soil. The overall scene suggests a community or school garden project focused on food production.

A diferença está na gestão do alimento escolar.

E quem faz a gestão da escola?

Prefeitos/governadores
Secretários
Coordenador Regional/municipal do PNAE
Nutricionista
Diretor da escola
Assistente Administrativo da escola
Coordenador Pedagógico
Merendeiras/manipuladores dos alimentos
A comunidade
Os CAEs
Os estudantes

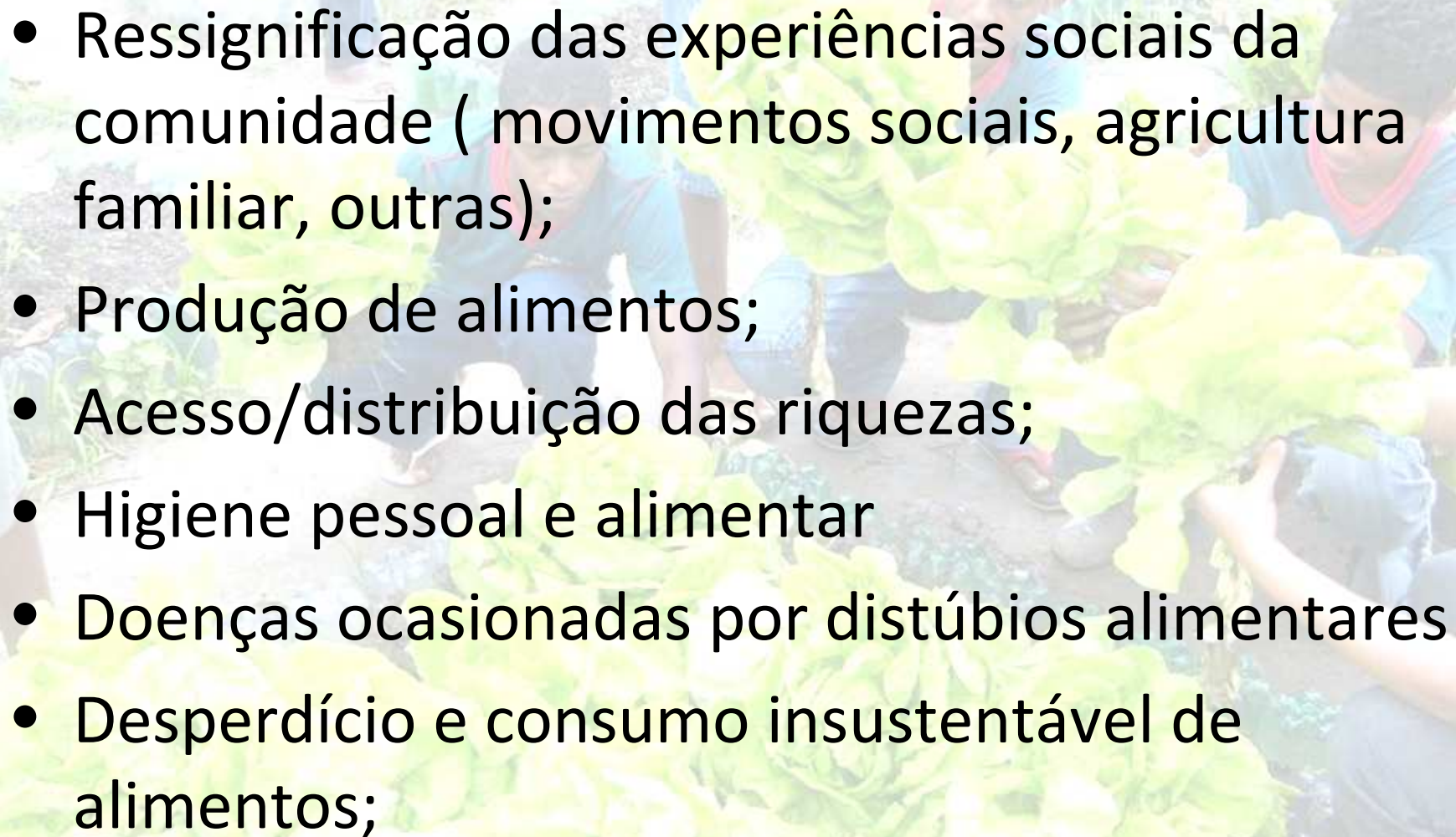


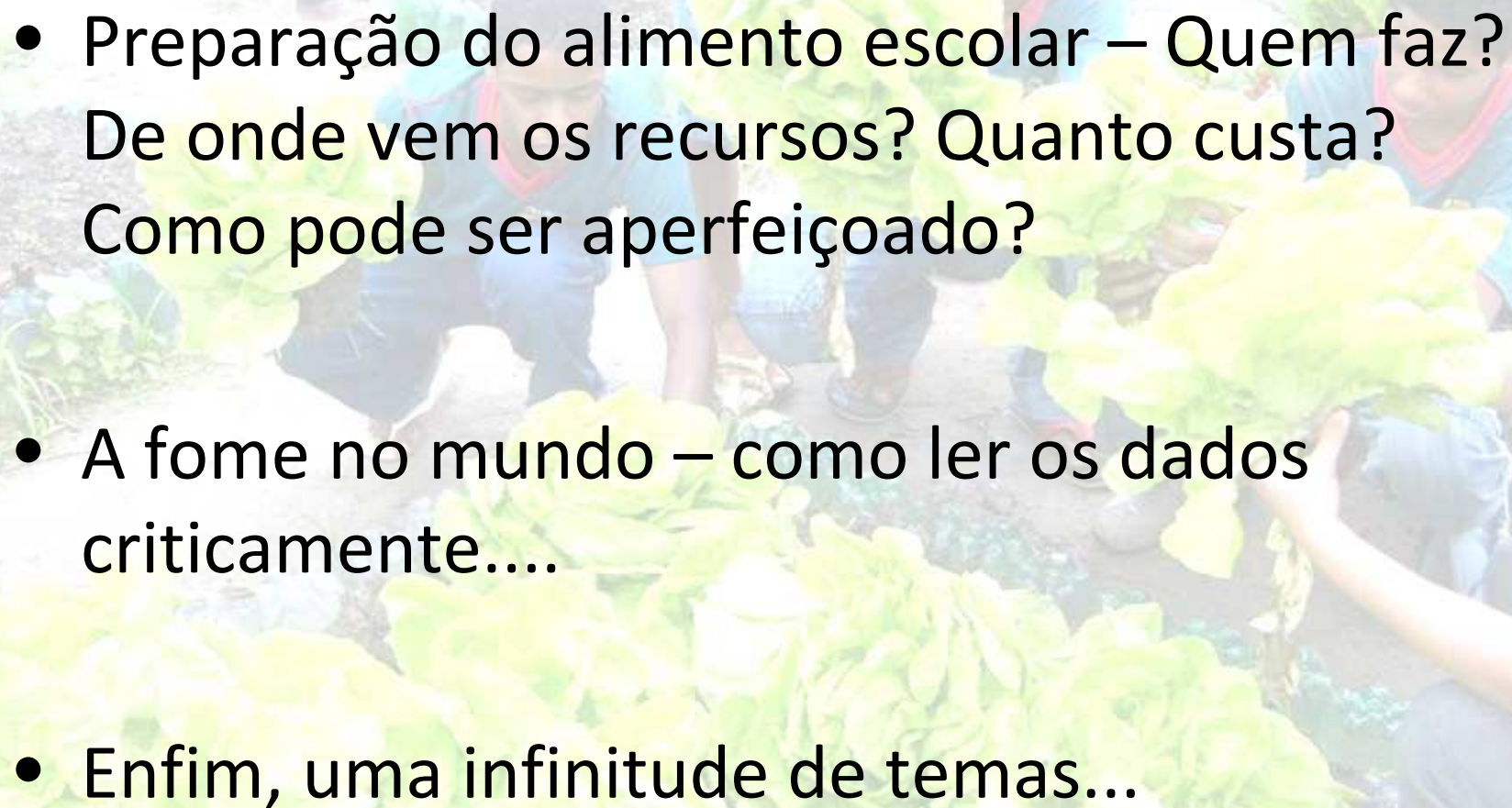
Com que concepções?

- É importante construir as bases conceituais de educação do PNAE – bases filosóficas, pedagógicas, socio-antropológicas, biopsicossociais;
- Essas bases da educação nortearão o pensar coletivo sobre o PNAE e fundamentarão o programa como uma política educacional instituída e compreendida no sistema;

A escola pode ser espaço de debate sobre ...

- Conhecimento e escolhas de alimentos;
- Consumo de alimentos saudáveis;
- Debate sobre a fome no mundo;
- Valorização da alimentação local;
- Mudança da cultura alimentar;
- Espaço de articulação entre o conhecimento escolar e as necessidades da vida humana (alimentação, por exemplo)

- 
- Ressignificação das experiências sociais da comunidade (movimentos sociais, agricultura familiar, outras);
 - Produção de alimentos;
 - Acesso/distribuição das riquezas;
 - Higiene pessoal e alimentar
 - Doenças ocasionadas por distúrbios alimentares
 - Desperdício e consumo insustentável de alimentos;

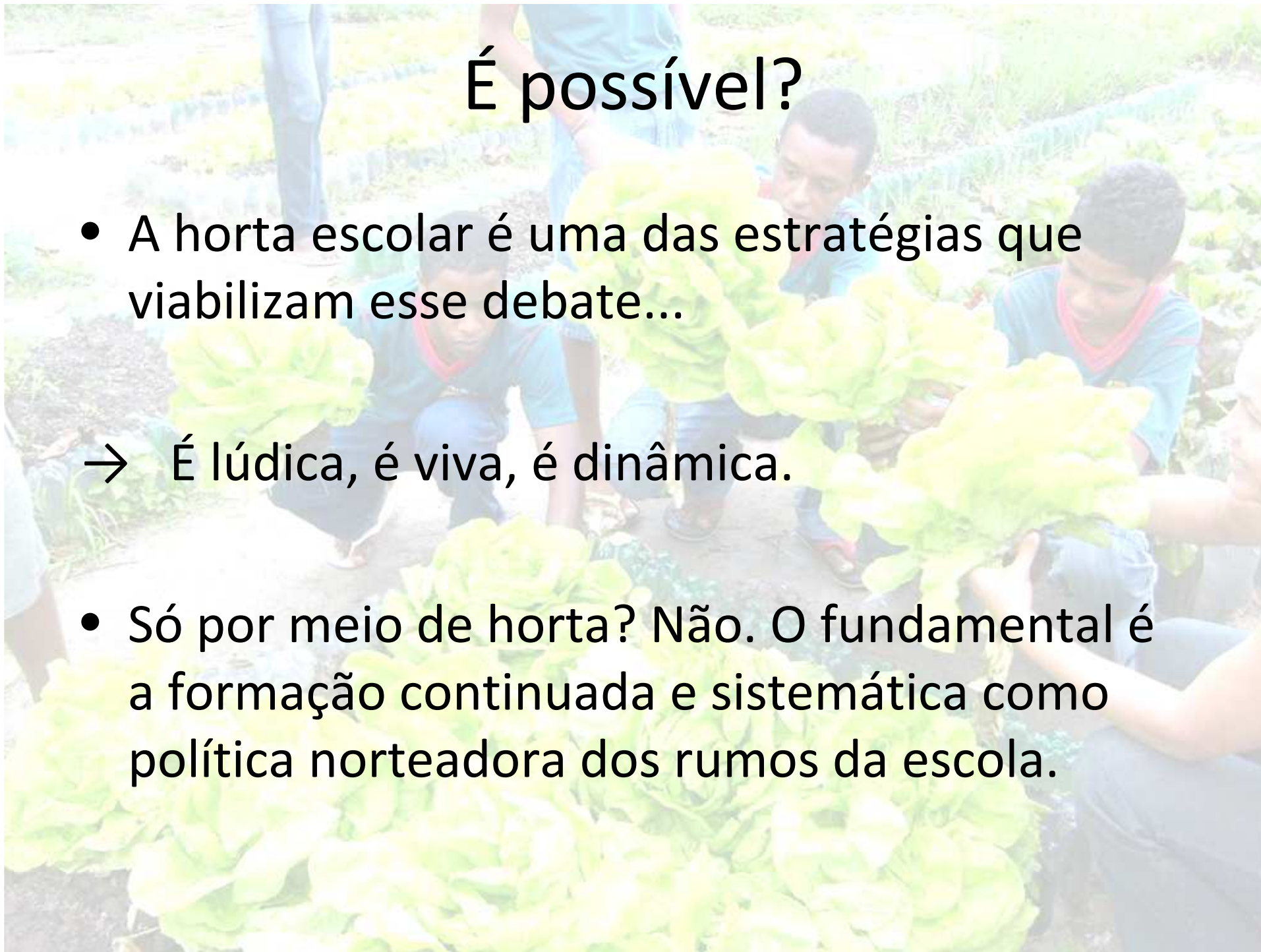
- 
- Preparação do alimento escolar – Quem faz? De onde vem os recursos? Quanto custa? Como pode ser aperfeiçoado?
 - A fome no mundo – como ler os dados criticamente....
 - Enfim, uma infinidade de temas...

É possível?

- A horta escolar é uma das estratégias que viabilizam esse debate...

→ É lúdica, é viva, é dinâmica.

- Só por meio de horta? Não. O fundamental é a formação continuada e sistemática como política norteadora dos rumos da escola.



A group of people, including men and women, are working in a field. They are harvesting large, green, leafy vegetables, likely lettuce, which are piled up in the foreground. The people are wearing blue shirts and dark pants. The background shows rows of similar plants in the field. The sky is bright and clear.

Quem sabe aonde quer chegar, escolhe o caminho certo e o jeito de caminhar.

Thiago de Mello